

Nome: _____

DESCRIPTOR

Assinale a melhor alternativa:

Texto 1

Achei muito interessante e de bom gosto a edição Especial Mulher (junho de 2007), principalmente a reportagem “10 coisas para ter antes de morrer”. A revista novamente nos brindou com um excelente presente. Parabéns pelo trabalho.

Marcos Cesar Mattedi, Eunápolis, BA .

Texto 2

Interessante a edição especial Mulher, com reportagens esclarecedoras e atuais, mostrando, principalmente a quem viaja com frequência, novidades para comprar. Apenas achei as últimas páginas desnecessárias (“10 coisas para ter antes de morrer”). Poderiam ter aproveitado melhor o espaço.

Há tantas coisas que uma mulher contemporânea gostaria de saber e sobre as quais gostaria de ser informada.

Rosiclér Bondan, Novo Hamburgo, RS.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/060607/cartas.shtml>>.

Acesso em: 3 fev. 2011.

Sobre a reportagem “10 coisas para ter antes de morrer”, esses textos apresentam opiniões

- A) complementares.
- B) divergentes.
- C) idênticas.
- D) incoerentes.
- E) similares.

Texto 1

Depois dessa reportagem (“Como perder e (atenção!) manter o peso”, 17 de fevereiro), chego à conclusão de que não há fórmula secreta nem academia milagrosa. Tudo depende do esforço de cada pessoa que se propõe a perder peso, mas sempre acompanhada de algum profissional habilitado.

Valter Lemos Filho. Florianópolis, SC.

Texto 2

Não há fórmulas mágicas. Temos de consumir menos calorias do que gastamos e, para isso, aumentar a atividade física e comer em menor quantidade.

Gisele Maria Giovinazzo. Nutricionista. São José do Rio Preto, SP. Veja. 24 fev. 2010.

Nesses textos, os leitores apresentam opiniões

- A) antagônicas.
- B) complementares.
- C) confusas.
- D) incoerentes.
- E) superficiais.



Os viajantes e o urso

Um dia, dois viajantes deram de cara com um urso.

O primeiro se salvou escalando uma árvore, mas o outro, sabendo que não ia conseguir vencer sozinho o urso, se jogou no chão e fingiu-se de morto. O urso se aproximou dele e começou a cheirar sua orelha, mas, convencido de que estava morto, foi embora. O amigo começou a descer da árvore e perguntou:

- O que o urso estava cochichando em seu ouvido?
- Ora, ele só me disse para pensar duas vezes antes de sair por aí viajando com gente que abandona os amigos na hora do perigo.

Moral: A desgraça põe à prova a sinceridade da amizade.

ESOPHO. Fábulas completas. São Paulo: Moderna, 1994.

Esse texto se organiza, principalmente, a partir

- A) da descrição do espaço.
- B) da marcação do tempo.
- C) da sucessão dos fatos.
- D) do uso do discurso direto.
- E) do uso do discurso indireto.

O burro selvagem e o burro doméstico

Um burro selvagem, como visse um burro doméstico tomando sol, aproximou-se e o felicitou por sua constituição física e pelo proveito que tirava da forragem. Mas depois, ao vê-lo carregando um fardo, tendo atrás o asneiro que lhe batia com um cacete, disse: “Ah! Não mais te felicito, pois vejo que tens coisas em abundância mas não sem grandes males!”.

Assim, não é invejável o ganho acompanhado de perigos e sofrimentos. ESOPO. Fábulas completas. São Paulo: Moderna, 1994.

O texto se organiza, principalmente,

- A) pela descrição do espaço.
- B) pela passagem do tempo.
- C) pela sequência dos fatos.
- D) pelas características do burro.
- E) pelo uso do discurso direto.



A reunião se estendeu pela tarde inteira.

Amontoados no quarto de Cris, os meninos não chegavam a um acordo sobre quem faria o quê na peça. Foi preciso muita conversa (e até alguns beliscões) para que a maioria se conformasse com a distribuição dos papéis. Júnior era o mais forte do grupo e por isso ganhou o direito de segurar o esqueleto. A Ique caberia a tarefa de mover os ossos do braço, fazendo os gestos necessários para acompanhar a fala de Valfrido. E a voz, rouca e tenebrosa, Biel treinou durante toda a manhã.

Apesar dos protestos, as meninas se sujeitaram a permanecer na retaguarda, de olho na casa do Bola e nas esquinas da rua, prontas a avisar os garotos caso surgisse um imprevisto.

– E eu? E eu? – Cisco perguntou, após assoar ferozmente o nariz. – Dão tem babel bra bim?

KLEIN, Sérgio. Tremendo de Coragem. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001. p. 57.

A história tem como ponto de partida

- A) o protesto das meninas.
- B) a montagem de uma peça.
- C) a redação de uma peça.
- D) a conversa das crianças.
- E) o estudo dos meninos.